



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-Eixo: Ênfase em Envelhecimento.

RESERVA ATIVA

Adriana Moreira Diniz Soares¹

Resumo: O Projeto Reserva Ativa tem como objetivo minimizar os agravos provocados na vida dos indivíduos em decorrência da perda do papel funcional. Teve sua segunda edição executada em novembro de 2018 na Guarnição de Aeronáutica de Campo Grande e confirmou a dualidade vivida na fase de pré-reserva.

Palavras-chave: Reserva; Papel Funcional; Pré-reserva.

O que é o Projeto Reserva Ativa?

É um dos projetos previstos no Programa de Promoção Familiar (PASIC 1) do Comando Militar da Aeronáutica (COMAER). As primeiras iniciativas voltadas para trabalhar as situações eminentes da aposentadoria surgiram nos Estados Unidos por volta de 1950, que promovia a socialização de informações específicas sobre o sistema de aposentadorias e pensões. Adaptado para o Brasil, nas empresas públicas ou privadas ficou conhecido como PPA – Programa de Preparação para a Aposentadoria.

Quando as forças armadas, em especial a Força Aérea Brasileira, passou a desenvolver programas voltados para essa temática, agregou ao nome original o letra “R” que significa reserva, uma vez que os militares, pela natureza do exercício profissional, não se aposentam, passam a compor o quadro de militares que fazem parte do efetivo alocados na reserva remunerada. No meio civil, o indivíduo aposenta-se, no meio militar, o indivíduo passa para a reserva remunerada.

Executar projetos voltados para a “preparação para a reserva” é uma das diretrizes do COMAER e cabe aos assistentes sociais desenvolver seminários voltados para os militares e servidores civis alocados na Força Aérea Brasileira, levando em consideração as particularidades de cada local, uma vez que existem militares em todas as regiões do país.

É sabido que parte significativa dos servidores civis do Plano Geral do Poder Executivo (PGPE) lotados no Comando Militar da Aeronáutica e dos militares passam por dificuldades biopsicossociais em virtude da perda do papel funcional. Desta forma, com objetivo de minimizar essas dificuldades, criou-se o PPRA.

¹ Profissional de Serviço Social, Força Aérea Brasileira, E-mail: adrianamdsocial@bol.com.br.

Em pesquisa realizada antes da execução do Projeto em Campo Grande-MS, foram levantados alguns fatores considerados de risco durante a pré-reserva/pré-aposentadoria. São eles:

Aspecto Social: perda de status e prestígio por não ter mais uma identidade organizacional;

Aspecto Econômico: perda de papel de produtor/consumidor; diminuição do valor da remuneração;

Aspecto Psicológico: ausência de propósito de vida; diminuição da auto-imagem e da auto-estima; e

Aspecto Biológico: saúde (por preocupações e/ou ansiedades).

Somadas a esses fatores, há ainda de se considerar as características da profissão militar que são: dedicação exclusiva; disponibilidade permanente; mobilidade geográfica; distanciamento da família de origem.

O programa tem como objetivo geral minimizar os agravos provocados na vida dos indivíduos, decorrência da perda do papel funcional e seus objetivos específicos são criar um espaço para reflexão sobre os aspectos que envolvem a reserva e a aposentadoria; possibilitar uma substituição da imagem estereotipada da aposentadoria/reserva por uma representação mais real e oferecer elementos para que os participantes sejam sujeitos na elaboração do seu projeto de vida após o ingresso na reserva.

O público-alvo foram os militares e servidores civis que se enquadravam nos seguintes critérios: estivessem a pelo menos dois anos de requerer a reserva ou aposentadoria ou tivesse completado 30 ou mais anos de serviço ativo.

As temáticas trabalhadas foram: processo de envelhecimento; aspectos sociais, biológicos, psicológicos e espirituais; pontos críticos da família na reserva e aposentadoria; planejamento financeiro; reflexos jurídicos e políticas públicas; resgate de potencialidades; e tempo livre.

O programa foi dividido em 4 etapas: reunião informativa – momento em que é explicado ao público-alvo do que se trata o programa; inscrição – a participação é voluntária; reunião de sensibilização – realizada com os inscritos com objetivo de promover a integração dos participantes e levantar as expectativas do grupo a serem trabalhadas no seminário; execução do seminário com duração 30 horas divididas em 5 dias.

O seminário tem por objetivo geral oferecer elementos para que os participantes reflitam sobre essa nova etapa da vida, contribuindo para a elaboração de um novo projeto de vida a partir do momento do ingresso na reserva.

Para a execução do projeto, foram levantados alguns pontos considerados críticos ao ingressar na reserva. São eles: corte no processo de condicionamento das pessoas no trabalho; receio em tomar uma decisão irreversível; perda da identidade – vínculo empregatício/status profissional; perda do poder aquisitivo; sensação de velhice/inutilidade/incapacidade; possíveis problemas no relacionamento familiar (falta de espaços nas rotinas domésticas); Marginalização (tempo ocioso); e declínio da auto imagem.

A partir do levantamento dos pontos críticos, foram traçadas as temáticas que necessitavam ser trabalhadas e que tornaram-se eixos norteadores para execução do projeto. São elas: - fazer arrumação interior; - reajustar os propósitos de vida; - olhar o horizonte da vida a partir de diversos pontos de vista; - estar alerta às oportunidades; - experimentar novos modos de ser, pensar e agir.

Em função dessas necessidades, o projeto pôde contribuir oferecendo ao pré-reservista/pré-aposentado condições para que repensasse os próprios valores, convicções, normas e comportamentos; realinhasse o propósito de vida; prestasse mais atenção às próprias necessidades; comprometer-se com as mudanças e transformações pessoais e sociais e fazer um balanço das geral da própria vida.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na execução do Projeto foi a denominada “Metodologia Participativa” que permite a atuação efetiva dos participantes no processo educativo sem considerá-los meros receptores, nos quais depositam conhecimentos e informações.

Ainda em relação à metodologia participativa, esta é considerada uma forma de trabalho didático e pedagógico baseada no prazer, na vivência e na participação em situações reais e imaginárias, onde através de técnicas de dinâmica de grupo, jogos dramáticos e outros, em que os participantes conseguem trabalhar situações concretas. Implica na liberdade e igualdade do direito de contribuir e participar na produção de conhecimento do grupo. Nesse sentido, o nível de atuação tanto dos participantes quanto dos facilitadores é inteiramente ativo.

RESULTADOS

Com vistas à adoção de correções e melhorias, foi aplicado ao final dos 5 dias de execução do projeto um formulário de avaliação para colher informações, sugestões e

opiniões dos participantes, contemplando 19 questões objetivas, com abertura para comentários descritivos em algumas questões.

Foram preenchidos 26 formulários dos quais 22 eram de militares, 1 de uma servidora civil e 3 de cônjuges, ou seja, 100% do participantes preencheram o referido. A tabulação dos dados foi realizada manualmente e os mesmos estão apresentados a seguir em tabelas simplificadas. Alguns comentários, a fim de elucidar as experiências vividas pelos participantes, foram transcritos com a devida autorização.

O projeto contribuiu para modificar a ideia que fazia acerca da reserva/aposentadoria?

TOTALMENTE	19
PARCIALMENTE	4
NÃO CONTRIBUIU	0

Suboficial Marcelo Mendes Pereira: “A gente se esforça mas é quase inevitável não associar a reserva com a velhice. E pior, associamos a velhice a algo inútil . Passar esta semana imerso a tudo que se relaciona a reserva fez com que meus conceitos, ou melhor, pré-conceitos caíssem por terra. Inclusive, me deu ânimo para pensar projetos que a algumas décadas havia deixado de lado por falta de tempo.”

O Projeto possibilitou refletir sobre a importância dos aspectos que envolvem a reserva/aposentadoria:

TOTALMENTE	18
PARCIALMENTE	5
NÃO POSSIBILITOU	0

Suboficial Renato Goulart: “Em mais de 30 anos na caserna, nunca havia parado para pensar sobre os aspectos que envolvem a reserva e participar deste projeto me proporcionado pensar, de maneira madura e introspectiva, sobre a importância de cada um deles.”

Foram abordados 3 aspectos considerados relevantes – social, biológico e psicológico. Foi questionado se os aspectos descritos anteriormente foram significativos e poderia assinalar mais de 1 opção.

NO CAMPO SOCIAL

Desempenho de novos papéis	19
Participação comunitária	2
Manutenção da rede social	21
Reforço dos papéis parentais	23
Planejamento do orçamento familiar	24

No campo social, pode-se inferir que apenas o aspecto “participação comunitária” não se mostrou como um dos aspectos significativos que foram abordados. Os demais foram considerados relevantes.

NO CAMPO BIOLÓGICO

Desenvolvimento de atividades físicas regulares	22
Adoção de práticas alimentares	23
Realização de cuidados preventivos	23
Controle de doenças	17

No campo biológico, pode-se inferir que apesar de o aspecto “controle de doenças” não ter sido assinalado por mais de 20 participantes, este mostrou-se também relevante, uma vez que apenas 6 dos 23 participantes não o assinalou.

NO CAMPO PSICOLÓGICO

Melhoria da autoestima	23
Mais tranquilidade ao encarar essa nova etapa da vida	23
Idealização de novas perspectivas	20

Conforme os resultados apresentados, com exceção da temática “participação comunitária”, todos os demais temas abordados foram considerados significativos pelos participantes.

O projeto contribuiu para entendimento do processo de envelhecimento?

TOTALMENTE	20
PARCIALMENTE	3
NÃO CONTRIBUIU	0

Quanto à temática, “processo de envelhecimento” pode inferir que ela contribuiu para que os participantes tivessem um melhor entendimento do processo de envelhecimento.

Tinha plano para reserva/aposentadoria antes de participar do projeto?

SIM	9
NÃO	14

Mais de 60% dos “pepeandos” não tinham plano para “o que fazer” ao ingressar na reserva, todavia, conforme o suboficial Ronaldo Clóvis Dos Santos: *“Cheguei aqui essa semana com vagas ideias do que poderei fazer na reserva mas não havia nada significativo. Saio daqui cheio de expectativas mas sobretudo, encarando a reserva como a possibilidade de me dedicar às pequenas coisas cotidianas, como criar uma horta ou estudar com minhas filhas, que na correria do meu dia a dia não é possível.”*

O projeto contribuiu para que você identificasse os recursos necessários à implantação desse plano?

TOTALMENTE	6
PARCIALMENTE	3
NÃO CONTRIBUIU	14

Os pepeandos que assinalaram “Não Contribuiu” informaram no campo da observação que não tinham planos antes de participarem do seminário mas que este possibilitou, entre outras coisas, refletir sobre o que fará quando ingressar na reserva. Todavia, os 6 que assinalaram “TOTALMENTE” informaram que seus planos saíram do “mundo das ideias” e pôde ser visto de uma maneira mais concreta porque tiveram a oportunidade de “colocar no papel.”

Suboficial MARCELO MENDES PEREIRA: *“Sempre dei aulas na sala de casa para um aluno aqui, outro ali. E a ideia de criar um espaço voltado exclusivamente para isso me acompanha há bastante tempo. Mas nunca escrevi nada a respeito porque não passava de uma vaga ideia. Com a atividade, proposta pelo seminário, de escrevermos como podemos fazer para que nossos planos comecem a se concretizar/ tomar uma forma, foi aí que percebi que o primeiro passo foi dado. Inclusive constatei que preciso encontrar um espaço físico para ministrar minhas aulas, constatação esta que nunca havia me ocorrido.”*

O programa despertou novas habilidades?

SIM	17
NÃO	6

Os pepeando que assinalaram “NÃO” informaram no campo da observação que o projeto permitiu rever habilidades “adormecidas”. Quanto aos que assinalaram “SIM” informaram que puderam observar em si o que os satisfaz e os alegra de modo a buscar atividades e a desenvolver habilidades que nem sabiam que existiam.

Suboficial PAULO SÉRGIO DE ÁVILA: *“Sempre tive vontade de tocar um instrumento musical. Minha filha de 9 anos está aprendendo a tocar violão. Antes do PPRA achava que já havia passado*

meu tempo para aprender coisas desse tipo. Saio daqui inspirado a vivenciar novos desafios e com a certeza de que ainda tenho algumas habilidades para desenvolver.”

A duração do seminário foi satisfatória?

SIM	15
EM PARTE	8
NÃO	0

Mais de 60% dos pepeandos consideraram a duração do seminário satisfatória, inclusive, no campo comentários, 13 dos 23 participantes sugeriram que o seminário fosse realizado tendo como metodologia a definição de subgrupos (levando em consideração o tempo que falta para ingresso na reserva) e a partir da criação destes, fosse proporcionado encontros anuais e, a medida que a data de ingresso para a reserva se aproximasse, os encontros passariam a ser mensais .

Suboficial LENIVALDO DIAS DA COSTA: *“Não tenho nada a reclamar, pelo contrário, só a elogiar mas creio que seria mais proveitoso se pudéssemos participar deste tipo de atividade após os 20 anos de serviço. Assim, nos prepararíamos gradualmente para a reserva. A experiência vivida aqui foi única e profunda.”*

Considerou adequado o modo de apresentar as temáticas?

SIM	23
EM PARTE	0
NÃO	0

A forma como os monitores desenvolveram as temáticas foi considerada adequada por todos os participantes do seminário. Esta unanimidade demonstra que a metodologia participativa, bem como horizontalizar a relação monitor x “pepeando”, torna os assuntos a serem trabalhados mais dinâmicos e interessantes uma vez que nesse tipo de metodologia, valoriza-se os conhecimentos e experiências dos participantes, envolvendo-os na discussão, identificação e busca de soluções para problemas que emergem de suas vidas cotidianas.

1º Ten ISAQUE RODRIGUES FERRAZ: *“Após a explanação dos assuntos abordados, era proposto uma forma dinâmica de nos aprofundarmos, todas elas de maneira lúdica e que nos tirava de nossa área de conforto. Fazia anos que não usava canetinha e embora existisse uma parte teórica de cada assunto, os facilitadores nos incentivavam a todo momento que participássemos emitindo nossas opiniões, observações e colocações. Realmente me senti parte daquele todo e as ferramentas usadas foram assertivas.”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para avaliar o sucesso do seminário, esperava-se que mais da metade dos participantes apresentasse um índice superior a 60% de excelência em todos os quesitos avaliados, os quais abrangiam aspectos que envolviam a vida na reserva/aposentadoria; questões sobre o campo social, biológico e psicológico, bem como, quais foram as contribuições para a nova fase na reserva e aposentadoria.

Pelas análises apresentadas anteriormente e pelos relatos transcritos, pode-se inferir que os objetivos e metas propostos pelo projeto foram alcançados com êxito.

Importante salientar que participaram do projeto, entre filhos e esposas, 17 dependentes de militar e que 4 esposas solicitaram autorização para participar nos dias subsequentes ao “Dia da Família”. Essa solicitação das dependentes vem corroborar para afirmar que o seminário realizado na Guarnição de Aeronáutica de Campo Grande-MS superou tanto as expectativas dos pepeandos quanto da coordenação e demais envolvidos.

Ao promover um seminário para as pessoas que estavam prestes a ingressar na reserva, foi possível confirmar o que já vem sendo discutido nas publicações sobre o tema. A partir dos encontros, ficou perceptível certa dualidade no enfrentamento dessa nova fase, já que as participantes se apresentavam em alguns momentos ansiosos e inseguros e em outros estavam muito felizes e com a sensação de dever cumprido.

Segundo França (2002, p. 76), Nos sujeitos que desejam aposentar-se e tenham planos para o futuro, é comum o surgimento de ansiedade ao lidar com essa nova possibilidade, pois sabem que a aposentadoria provocará diversas mudanças.

Por fim, observou-se que, apesar de trabalharem na mesma instituição por longos anos, a maioria não conhecia a história de vida de seus colegas. O Projeto trouxe esclarecimentos, troca de experiências e aproximação com os colegas de trabalho e proporcionou um espaço dentro da organização onde eles puderam se despir, debater, ousar e refletir sobre tudo que emerge nessa nova fase da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Intendência da Aeronáutica. Gestão dos Recursos da Assistência Social = ICA 161-1. Rio de Janeiro, 2014.

_____. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Intendência da Aeronáutica. Instruções Reguladoras das Ações Sociais do Comando da Aeronáutica = 163-1. Rio de Janeiro, 2014

_____. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante da Aeronáutica. Concepção Estratégica: Força Aérea 100: DCA 11-45. Brasília, DF, 2016.

_____. Ministério da Defesa, Portaria Normativa nº 1.173/MD, de 06 de setembro de 2006. Aprova a Política de Assistência Social das Forças Armadas, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

FRANÇA, Luciana. O desafio da aposentadoria. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MONTEIRO, Celso. Como funciona a previdência social. Disponível em: <http://pessoas.hsw.uol.com.br/previdencia-social-br> Acesso em 03 de setembro de 2018

SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

SANTOS, Raiana Camila Alves dos. **Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA): em uma Unidade do Sistema Único de Saúde. Psicologado** Edição 10/2016. Disponível em <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-organizacional/programa-de-preparacao-para-aposentadoria-ppa-em-uma-unidade-do-sistema-unico-de-saude> Acesso em 25 Mar 2018.

NEVES, Ricardo. Aposentadoria é para os fracos. 1 ed. Rio de Janeiro: Bestseller, 2013

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE). **Envelhecimento Ativo**: uma política de saúde. Trad. Suzana Gontijo. Brasília, 2005. Acesso em 18 de agosto de 2018.